

1. CONCEITOS CENTRAIS DA ECONOMIA E DO TURISMO

O turismo como fenómeno económico e social

O turismo é uma atividade produtiva com grande importância económica no mundo contemporâneo.

O turismo assume-se enquanto atividade económica organizada na segunda metade do séc. XX (após II Guerra Mundial)

Antigamente o turismo era restrito às elites abastadas da sociedade (devido à duração das jornadas de trabalho e consequente limitação dos tempos de lazer)

O turismo assume-se como o **terceiro setor exportador** global (depois das indústrias petrolíferas e automóvel);

O progresso económico e social desperta o homem para novas necessidades humanas:
a necessidade de fazer turismo

A necessidade de “fazer turismo” cresce com a verificação dos seguintes fatores:

- 1) As necessidades fundamentais à existência humana estão largamente satisfeitas
- 2) Existe tempo livre para a generalidade da população
- 3) Existe um razoável excedente no rendimento disponível das famílias

Turismo: é uma das formas de lazer.

Lazer: ato de descansar de forma ativa (e.g. praticar desporto) ou de forma passiva (e.g. ler, dormir).

Tempos livres: fontes das atividades de turismo e de lazer.

Fonte: Matias, A. (2012). *Economia do Turismo. Teoria e Prática (2ª edição)*. Lisboa: Instituto Piaget

“Turismo é a transferência espacial do poder de compra originada pela deslocação de pessoas, na medida em que os visitantes auferem os seus rendimentos num local diferente daquele em que vão despendê-lo.”

Fonte: Matias, A. (2012). *Economia do Turismo. Teoria e Prática (2ª edição)*. Lisboa: Instituto Piaget

*“Fazer algumas **economias** para a velhice.”*

*“Prefiro que o povo ria da minha **economia** do que chore da minha prodigalidade.”*

*“O prémio de Ciências Económicas em Memória de Alfred Nobel, mais conhecido por “Nobel da **Economia**”, foi atribuído esta segunda-feira a três economistas, Abhijit Banerjee, Esther Duflo e Michael Kremer, que muito têm contribuído para combater a pobreza mundial na prática, através da aplicação de métodos experimentais..”*

(Jornal Expresso, 14/10/2019)

*“A **economia** portuguesa cresceu 2,1% em 2018, segundo a estimativa publicada esta quinta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Uma desaceleração de sete décimas em relação ao crescimento no ano anterior.”*

(Jornal Expresso, 14/02/2019)



Adam Smith (1723-1790)
1776 - “A riqueza das nações”
Teoria Clássica
Fundador da Microeconomia

Economia

Estuda a afetação eficiente de recursos escassos destinados a satisfazer necessidades ilimitadas.

“Estuda a forma como as sociedades utilizam recursos escassos para produzir bens e serviços com valor e para os distribuir entre indivíduos diferentes.”

(Samuelson, Paul A. e Nordhaus, William D., Economia, 19ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2011)

Microeconomia

Estuda o comportamento dos agentes económicos de forma individualizada (indivíduo, famílias, empresas).

A Microeconomia estuda a determinação dos preços e das quantidades nos mercados individuais de bens e serviços, bem como a determinação do equilíbrio nesses mercados (ótica de equilíbrio parcial).

Macroeconomia

Estuda a economia numa lógica de grandes agregados (taxas de juro, inflação, desemprego, produto, etc.).

A Macroeconomia estuda as interações entre famílias e produtores no mercado, mas de forma agregada, tendo ainda em conta, adicionalmente, o papel da intervenção do Estado na economia (ótica de equilíbrio geral).

Economia enquanto ciência social

- Objeto

Sociedade e afetação de recursos escassos

- O método científico em economia

Observação de acontecimentos económicos

Elaboração de estatísticas (a econometria)

Elaboração de registos históricos

O carácter das leis económicas é mais probabilístico do que determinístico.

Armadilhas no raciocínio económico

- Falácia da ignorância de causa ou do *post hoc* (*post hoc, ergo propter hoc*; “a seguir a isto, portanto, necessariamente, por causa disto.”)

- Falha em manter o resto constante (*ceteris paribus*)

- Falácia da agregação ou composição

Economia positiva: descrição, explicação e previsão do comportamento dos agentes económicos e das relações entre as variáveis económicas.

As afirmações positivas podem ser testadas empiricamente.

Economia normativa: associada a juízos de valor e de moral. Inclui preceitos éticos e normas de equidade.

As afirmações normativas não são empiricamente testáveis.

Exemplos:

“Em 2018, o PIB aumentou 2,1% em volume, menos 0,7 pontos percentuais que o observado no ano anterior.”

(Destaque do INE, Contas Nacionais Trimestrais, 14 de fevereiro de 2019)

“Considerando que o consumo do tabaco é socialmente indesejável, então a tributação sobre o tabaco deveria ser substancialmente aumentada.”

Exemplos (continuação):

“No 3.º trimestre de 2019, a taxa de desemprego foi 6,1%, atingindo o valor mais baixo da série iniciada em 2011. Aquele valor é inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e em 0,6 p.p. ao do trimestre homólogo de 2018.”

(Destaque do INE, Estatísticas do Emprego, 6 de novembro de 2019)

“O problema da inflação não tem, nesta altura, a gravidade de outros tempos. Impõe-se, por isso mesmo, a implementação de medidas que combatam prioritariamente o desemprego.”

Problemas da organização económica:

- **O quê?**

Quais os bens a produzir e em que quantidades?

- **Como?**

Como são os bens produzidos?

- **Para quem?**

Para quem são os bens produzidos?

Diferentes formas de uma sociedade responder a estas questões.

Problemas da organização económica:

- **O quê?**

Hotéis, pousadas, agências de viagens, empresas organizadoras de eventos, restaurantes, parques temáticos? Quantos?

- **Como?**

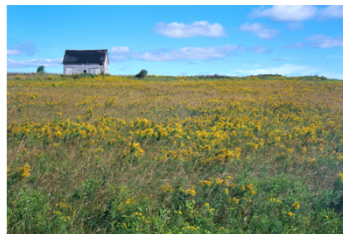
De que forma aquele hotel vai ser construído? Qual a tecnologia a adotar? Terá apartamentos ou chalés?

- **Para quem?**

Aquele hotel destina-se ao turismo de negócios ou de lazer? Aquele pacote turístico terá como público-alvo crianças ou idosos?

Fatores de produção (*inputs*)

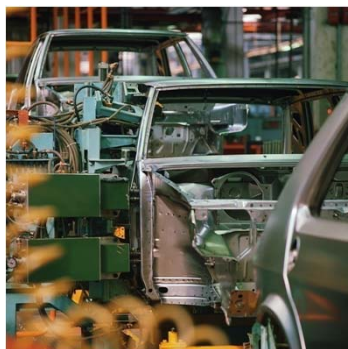
- **Fator Terra** (elementos da natureza tais como terra, sol, mar);



- **Fator Trabalho** (esforço humano, físico e intelectual despendido no processo produtivo);



- **Fator Capital** (meios técnicos e físicos de produção tais como máquinas e instalações).



Produções (*outputs*)

Bens ou serviços que resultam do processo de produção e que ou são consumidos ou utilizados numa produção posterior.



Fatores de produção (*inputs*)

- **Fator Terra** (elementos da natureza tais como praias, rios, montanhas, lagos, lagoas);



- **Fator Trabalho** (esforço humano, físico e intelectual despendido no processo produtivo);



- **Fator Capital** (máquinas e equipamentos indispensáveis à criação e manutenção dos meios de hospedagem, agências de viagens, parques temáticos, restaurantes, empresas organizadoras de eventos).



Produções (*outputs*)

Bens ou serviços que resultam do processo de produção.

Produto turístico: produzido exclusivamente no âmbito da indústria turística mediante o recurso a uma tecnologia própria (e.g. quarto de hotel).



Serviço turístico: produzido em qualquer sector económico, só adquirindo estatuto de serviço turístico no momento em que o ato de consumo é realizado por um turista (e.g. refeição).



Escassez

Os recursos atualmente existentes e à disposição das sociedades são insuficientes para a satisfação integral das vontades humanas.

Trata-se de uma realidade para qualquer economia independentemente do seu nível de desenvolvimento.

Escolha

A escassez de recursos implica que os indivíduos sejam levados a fazer escolhas sobre a forma de afetar os recursos disponíveis por forma a satisfazer um conjunto de necessidades.

Custo de oportunidade

Valor do bem ou do serviço de que se prescinde.

Fronteira de possibilidades de produção (FPP)

Representa o total da produção máxima que pode ser obtido por uma economia, dado o seu conhecimento tecnológico e os fatores de produção disponíveis.

A FPP ilustra os três conceitos anteriormente mencionados: **escassez**, **escolha** e **custo de oportunidade**.

Alternative Production Possibilities		
Possibilities	Butter (millions of pounds)	Guns (thousands)
A	0	15
B	1	14
C	2	12
D	3	9
E	4	5
F	5	0

TABLE I-1. Limitation of Scarce Resources Implies the Guns-Butter Tradeoff

Fonte: Samuelson, Paul A. e Nordhaus, William D., Economia, 19ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2011

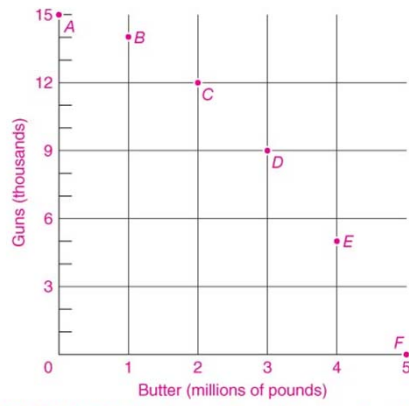


FIGURE 1-1. The Production Possibilities in a Graph

Fonte: Samuelson, Paul A. e Nordhaus, William D., Economia, 19ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2011

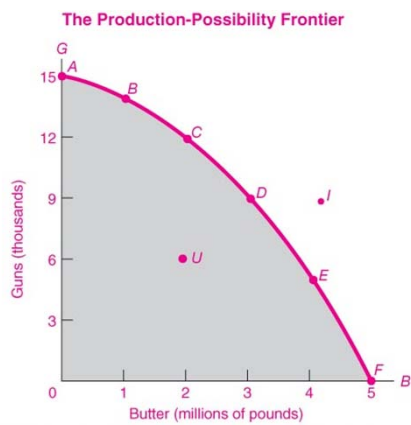


FIGURE 1-2. A Smooth Curve Connects the Plotted Points of the Numerical Production Possibilities

Fonte: Samuelson, Paul A. e Nordhaus, William D., Economia, 19ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2011

Custos de oportunidade

Valor do bem ou do serviço de que se prescinde.

$$CO_{x/y} = \frac{\Delta y}{\Delta x} (2 \text{ pontos})$$

$$CO_{x/y} = \frac{dy}{dx} (1 \text{ ponto})$$

Custos de oportunidade e Lei dos custos de oportunidade (custos relativos) crescentes

Lei dos rendimentos decrescentes

(1) Units of labor input	(2) Total product	(3) Marginal product	(4) Average product
0	0		
1	2,000	2,000	2,000
2	3,000	1,000	1,500
3	3,500	500	1,167
4	3,800	300	950
5	3,900	100	780

TABLE 6-1. Total, Marginal, and Average Product

Lei dos rendimentos decrescentes

À medida que uma empresa acrescenta doses adicionais de um fator, mantendo os restantes fatores de produção fixos, obtém cada vez menos produto adicional.

Produto marginal decrescente

Fronteira de possibilidades de produção (FPP)

Inclinação negativa: Lei da escassez

Forma côncava (em relação à origem): Lei dos custos de oportunidade (ou custos relativos) crescentes

O caso de uma linha reta

Eficiência

A economia está a produzir eficientemente se está sobre e não no interior da FPP.

A eficiência produtiva verifica-se quando a economia não pode obter mais de um bem sem deixar de produzir menos do outro bem.

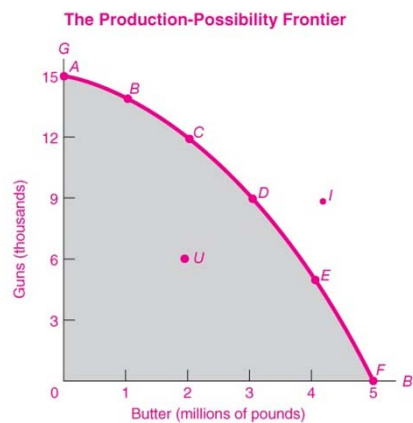


FIGURE 1-2. A Smooth Curve Connects the Plotted Points of the Numerical Production Possibilities

Fonte: Samuelson, Paul A. e Nordhaus, William D., Economia, 19ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2011

Inatividade temporária de alguns recursos

Durante períodos de recessão económica, muitos dos recursos disponíveis não são utilizados.

O desemprego aumenta, o produto diminui e as matérias-primas estão disponíveis em excesso.

Quando há recursos não utilizados a economia não está na sua FPP mas sim algures no seu interior.

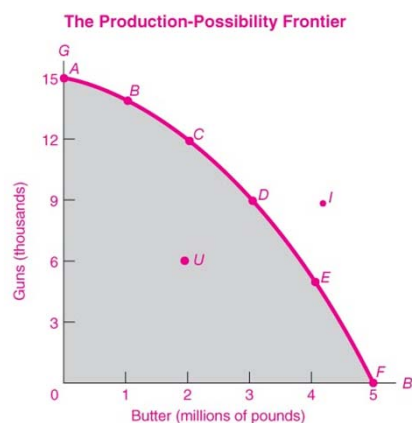


FIGURE 1-2. A Smooth Curve Connects the Plotted Points of the Numerical Production Possibilities

Crescimento da capacidade produtiva

Em termos gráficos, o crescimento da capacidade produtiva implica uma deslocação para cima e para a direita da FPP.

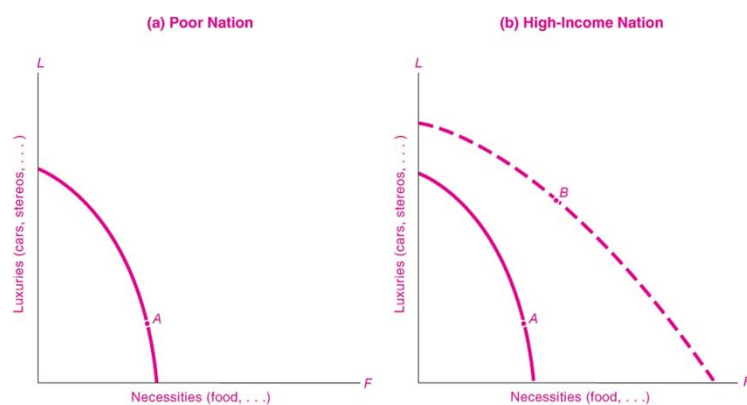
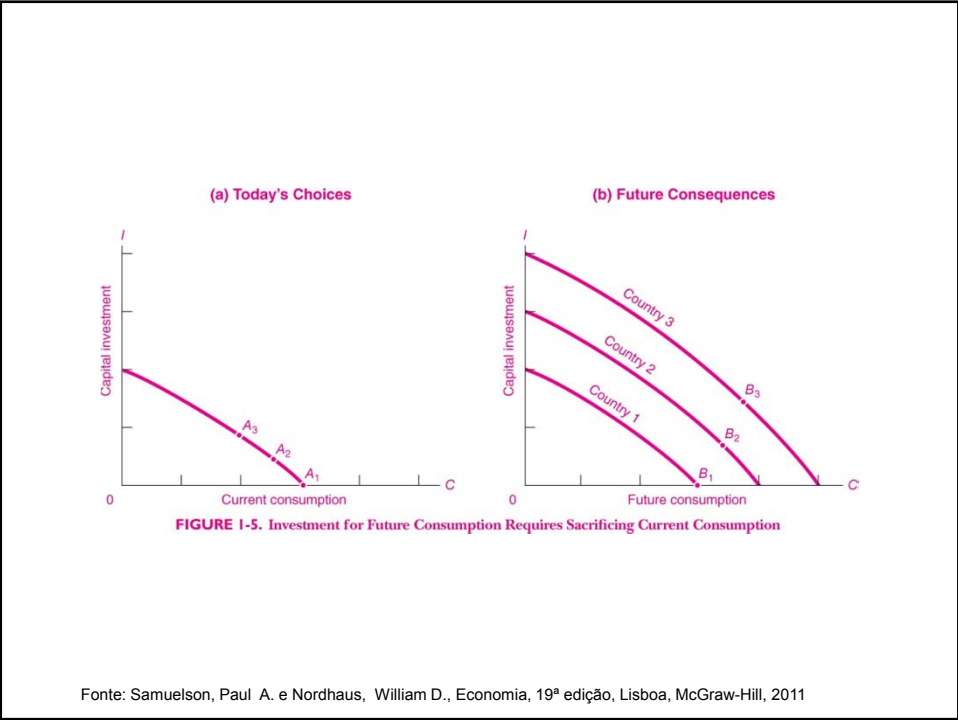
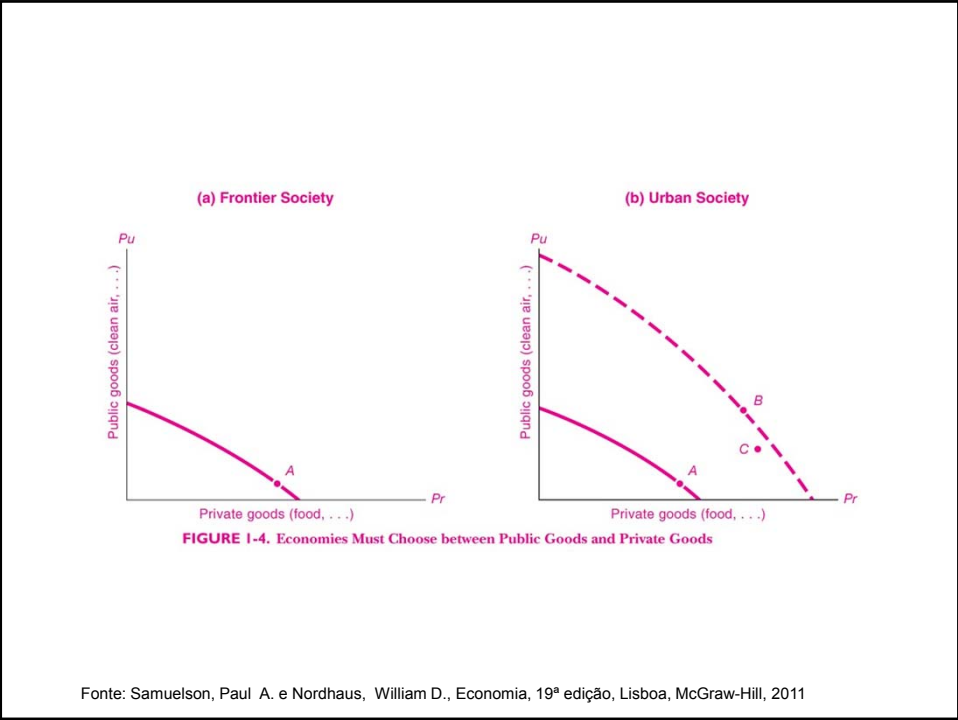


FIGURE 1-3. Economic Growth Shifts the PPF Outward

Fonte: Samuelson, Paul A. e Nordhaus, William D., Economia, 19ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2011



A FPP aplicada ao Turismo

A FPP tem aplicações no turístico, quer a nível empresarial quer governamental

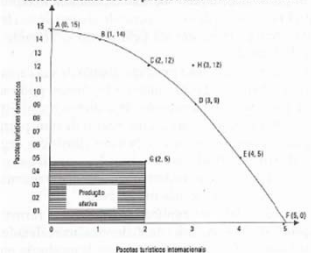
- Investir mais em habitação ou em turismo?
- Ampliar o hotel já existente ou construir um novo?
- Produzir pacotes turísticos domésticos ou pacotes turísticos internacionais?

Fernandes, I. P. & Coelho, M. F. (2002) Economia do Turismo. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus

Possibilidades de produção

Hipóteses	Produto Y (Pacotes Turísticos Domésticos)	Produto X (Pacotes Turísticos Internacionais)
A	15	0
B	14	1
C	12	2
D	9	3
E	5	4
F	0	5

Gráfico 11.1 Curva de possibilidades de produção de pacotes turísticos domésticos e pacotes turísticos internacionais



H: Inatingível

G: Ineficiente (e.g. desmotivação dos colaboradores, políticas de marketing ineficientes)

Fernandes, I. P. & Coelho, M. F. (2002) Economia do Turismo. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus

As possibilidades de produção aumentam

Maior volume de produção

Satisfação de um maior número de necessidades humanas

Maior bem-estar da população

Gráfico 11.2 Curva de possibilidades de produção - Sistema produtivo em crescimento

Ultrapassar problemas:

- Equipamentos obsoletos
- Tecnologia ultrapassada
- Mão de obra não qualificada
- Falta de investimentos

Fernandes, I. P. & Coelho, M. F. (2002) Economia do Turismo. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus

Custo de oportunidade

Eventos nacionais e eventos internacionais

Gráfico 11.4 Custo de oportunidade - Eventos nacionais e eventos internacionais

Tabela 11.2
Custo de oportunidade

Hipóteses	Produto x (Eventos Internacionais)	Produto y (Eventos Nacionais)	Unidades de y Sacrificadas para obter uma Unidade de X (Custo de Oportunidade)
A	0	20	1
B	1	19	2
C	2	17	4
D	3	13	5
E	4	8	8
F	5	0	

Fernandes, I. P. & Coelho, M. F. (2002) Economia do Turismo. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus

Problemas da organização económica:

- **O quê?**

Quais os bens a produzir e em que quantidades?

- **Como?**

Como são os bens produzidos?

- **Para quem?**

Para quem são os bens produzidos?

Como os mercados resolvem os três problemas económicos?

Economia de direção central (planificada)

- A maioria das decisões sobre a afetação de recursos é feita pelo Governo
- A autoridade central decide o que produzir, como produzir e quem deve dispor da produção realizada
- Elaboração de planos económicos complexos sob a direção do Governo

Economia de mercado

- A afetação dos recursos é determinada pelas decisões privadas de produção e consumo
- Não há interferência da autoridade central política (decisões económicas descentralizadas)
- As decisões são coordenadas pela interação dos agentes económicos nos mercados. Por esta razão, os sistemas de mercado são ainda denominados **sistemas de preços**

Economia mista

Na prática as economias acabam por ser **economias mistas**, na medida em que algumas decisões são tomadas pelas **Famílias e Empresas** e o **Governo** atua através dos mercados influenciando e organizando a atividade económica.

Mercado

Mecanismo elaborado para coordenar pessoas, empresas e atividades através de um **sistema de preços** e de mercado.

Os avanços tecnológicos e o desenvolvimento das comunicações têm conduzido à **globalização** dos mercados, multiplicando as possibilidades das trocas (bens, serviços e ativos).

Mercado

Os preços coordenam as decisões dos produtores e dos consumidores no mercado.

Preços mais elevados tendem a reduzir as compras dos consumidores e a estimular a produção.

Preços mais baixos tendem a estimular o consumo e a retrain a produção.

Como os mercados resolvem os três problemas económicos?

O quê?

Resposta determinada pelos consumidores (através dos seus votos monetários nas suas decisões de compra diárias) e pelas empresas (movidas pelo desejo de maximizar os lucros).

Como os mercados resolvem os três problemas económicos?

Como?

Resposta determinada pela concorrência entre os diferentes produtores (a maximização dos lucros implica a minimização dos custos, através da adoção de métodos de produção mais eficientes). Às vezes a mudança é ínfima, outras vezes há mudanças drásticas na tecnologia.

Como os mercados resolvem os três problemas económicos?

Para quem?

Resposta determinada pela oferta e procura nos mercados de fatores de produção (depende da quantidade de fatores possuídos e dos preços dos fatores).

Adam Smith: A mão invisível

Na prossecução, egoísta, exclusiva do seu benefício pessoal, os indivíduos são levados, como que por uma mão invisível, a atingir o melhor benefício comum.

A interferência governamental, na livre concorrência, é então prejudicial.


Em concorrência perfeita, não existindo falhas de mercado, os mercados irão conseguir obter dos recursos disponíveis tantos bens e serviços quanto possível. **Mas na existência de falhas de mercado, a eficiência da mão invisível é destruída.**

O papel económico do Governo

- Aumentar a eficiência: promovendo a concorrência, combatendo as externalidades (negativas) e produzindo bens públicos;
- Promover a equidade;
- Contribuir para o crescimento macroeconómico.

Failure of market economy	Government intervention	Current examples of government policy
Inefficiency:		
Monopoly	Encourage competition	Antitrust laws, deregulation
Externalities	Intervene in markets	Antipollution laws, antismoking ordinances
Public goods	Encourage beneficial activities	Provide public education, build roads
Inequality:		
Unacceptable inequalities of income and wealth	Redistribute income	Progressive taxation of income and wealth Income-support or transfer programs (e.g., subsidize health care)
Macroeconomic problems:		
Business cycles (high inflation and unemployment)	Stabilize through macroeconomic policies	Monetary policies (e.g., changes in money supply and interest rates) Fiscal policies (e.g., taxes and spending programs)
Slow economic growth	Stimulate growth	Improve efficiency of tax system Raise national savings rate by reducing budget deficit or increasing budget surplus

TABLE 2-1. Government Can Remedy the Shortcomings of the Market



Fonte: Samuelson, Paul A. e Nordhaus, William D., *Economia*, 19ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2011

Os bens turísticos são bens públicos?

Bens públicos: princípio da **não-rivalidade** (o consumo de um bem por determinado indivíduo não reduz a quantidade disponível do bem para os restantes membros da sociedade); princípio da **não-exclusão** (impossibilidade de excluir do consumo um indivíduo em particular)

Fonte: Matias, A. (2012). *Economia do Turismo. Teoria e Prática (2ª edição)*. Lisboa: Instituto Piaget

A intervenção do Estado faz-se ao nível da preservação dos direitos de propriedade dos **ativos físicos** (e.g. monumentos, museus, parques temáticos) e **humanos** (e.g. defesa da própria vida dos turistas através da criação de condições para a estada)

Fonte: Matias, A. (2012). *Economia do Turismo. Teoria e Prática (2ª edição)*. Lisboa: Instituto Piaget

Um serviço turístico pode ser um bem público (e.g. defesa da nação, proteção social, farol numa zona balnear).

Os serviços são classificados como turísticos no momento em que são consumidos por um turista (se forem consumidos por um não turista não são um serviço turístico)

Um produto turístico, cuja produção depende de uma determinada tecnologia exclusiva da indústria turística, é um **bem económico**.



Fonte: Matias, A. (2012). *Economia do Turismo. Teoria e Prática (2ª edição)*. Lisboa: Instituto Piaget